ANO 7.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1927 — N.º 1981

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Boa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO da carta que João Silvestre ontem publicou, na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, veiu alguem até nós, para nos dizer que discordava absolutamente da sua doutrina, visto que cada um pode gastar o seu dinheiro como quizer e onde quizer.

Posto que não seja a nós que compete responder a tão solicito contraditor, não podemos privar-nos, desde já, do prazer de lhe contrapor alguns reparos.

Ha pessoas que imaginam que a sua vontade é tão absoluta que nem se lembram sequer de que fazem parte duma colectividade, duma patria, cujos interesses dominam quaisquer outros. Os ricos, sobretudo, crêem que a sua riqueza não conhece obstaculos.

Ora isto não é nem pode ser assim.

Temos obrigação de proceder de modo que não prejudiquemos os nossos concidadãos. Só em assuntos de consciencia, quando estivermos absolutamente certos de que a verdade e a justiça estão do nosso lado, podemos gritar aos que nos ameacem:

—Não me rendo!

Quando, porém, entrem em conflito o individuo e o Estado, em questões que não afectam a nobreza moral do primeiro, a primasia cabe ao segundo.

Portanto, este deve prevenir ou reprimir tudo o que envolva para ele afronta ou damno.

Representa uma sangria para as nossas parcas reservas de ouro o exodo de viajantes que, nos meses de verão, correm ás praias e termas estrangeiras?

A resposta tem de ser afirmativa.

Possuimos nós os recursos hidrologicos suficientes para nos contentarmos com a "prata da casa„?

Da resposta a esta pregunta depende a adopção duma medida que poderá ser muito util para o turismo... em Portugal.

* * *

O GOVERNO resolveu, e já foi publicado no *Diario do Governo*, que seja inscrita no orçamento a verba necessaria para o pagamento de vencimentos, adiantamentos, ajudas de custo e pensões ao pessoal dos quadros coloniais residentes na metropole, e foi já aberto o credito de 15.000 contos para isso.

Esta medida, util, visa poupar os funcionarios coloniais, que estão na metropole, a situações embaraçosas, visto que, diz o decreto, algumas colonias a quem cumpre pagamentos na metropole, deixam por vezes exgotar os fundos proprios, atrazando esses pagamentos.

A nova medida não traz encargo para o Estado, e corresponde apenas a uma modificação de serviço.

* * *

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses recebe amanhã, sabado, ás 4 horas da tarde, nos seus escritorios, Restauradores, 13, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução, inaugurando o seu retrato.

Falará, em nome da Sociedade, o seu presidente efectivo dr. Julio Dantas.

Justiça a Portugal

O dr. José Carlos de Macedo Soares, um brasileiro ilustre e nosso querido amigo, escreveu ha tempos um livro—*O Brasil e a Sociedade das Nações*—em que combate a resolução do seu Governo, abandonando o organismo de Genève. Apareceram agora, quasi ao mesmo tempo, duas traduções de tão valioso trabalho—uma em espanhol, com uma carta-prologo do conde Romanones e outra em francês, com um prefacio de Gabriel Hanotaux.

Este ilustre academico, que na politica e na historia aprendeu a julgar os factos e os homens na suav erdade e na sua sinceridade, refere-se ao nosso pais nestes honrosos termos:

—*. . . O Brasil, filho desse valente Portugal, senhor das navegações e das descobertas! Tais origens são inolvidaveis e impõem obrigações. Acaso não foi Portugal que ensinou aos povos modernos o que vem a ser uma potencia planetaria, uma potencia universal? Não lhe pertence, incontestavelmente, a gloria de, antes de qualquer outro povo, povoar a terra com uma "Sociedade das Nações„, entre as quais o Brasil ocupa o primeiro lugar?*

Não estamos muito habituados a receber homenagens tão justas. Criámos o mundo moderno, graças á nossa obra fecunda e inspirada de colonizadores e navegadores, e contribuimos superiormente para que a peninsula iberica, na sua missão civilizadora e educativa, em todas as partes do orbe, igualasse a helenica e a italica. Os que aproveitaram com o nosso esforço voltaram-nos as costas, esquecendo-nos. Houve mesmo quem fizesse mais—negar o valor das Descobertas e Conquistas.

Gabriel Hanotaux nunca foi deste numero: o seu conhecimento do passado e o seu amor á verdade, levaram-no a uma apreciação serena a nosso respeito.

Quem lançou as bases de uma solidariedade entre todos os povos? Portugal, pois foi ele que quebrou o isolamento da Europa, rompeu o misterio dos oceanos, descobriu arquipelagos e desembarcou em terras ignoradas e remotas.

Lisboa, emporio do comercio, após as grandes cidades do Mediterraneo, tornou-se o centro intelectual do latinismo e a metropole das timidas aspirações fraternas que começaram a germinar por toda a parte.

Nas cartas do Padre Vieira, percebe-se bem como os missionarios da fé cristã partiam de Lisboa e que generosas aspirações os conduziam até junto dos infieis. Razão tem Grabriel Hanotaux, dizendo que Portugal estabeleceu as bases da primeira Sociedade das Nações.

Embora este preito nos encha de orgulho, não deixaremos de lastimar que actualmente, em Genève, o nosso pais não encontre quem saiba descobrir, na grandesa das suas criações historicas, a garantia de um magnifico futuro.

MULHERES DE HOJE

ELA — Duas coisas lhe peço: é dizer-me qual é a marca dos seus cigarros e a morada do seu barbeiro...

TELEGRAFAM de Paris:

"O general Pershing, o comandante Savage e os principais membros da legião americana foram visitar esta manhã o sr. Clemenceau.

O "Tigre" vestia fraque e calçava luvas cinzentas e tinha na cabeça o barrete de campanha com que durante a guerra visitava as trincheiras e caminhou de mãos estendidas para o antigo chefe das tropas americanas em França.

Pershing, apertando-lhas, exclamou:

—O senhor é um homem extraordinario! Está cada vez mais novo!

—Outro tanto digo eu—respondeu Clemenceau com voz forte.

A seguir, Pershing apresentou os seus companheiros, para cada um dos quais o antigo presidente do conselho teve palavras amaveis, ditas em inglês, recordando a sua ultima viagem á America.

A alegria, a vivacidade de Clemenceau surpreendeu os visitantes. Clemenceau, manifestamente bem disposto, fez "blague" com Pershing e, num dado momento, agarrando nas mãos do general esboçou uns passos de charleston.

Os delegados da legião americana ofereceram ao velho estadista uma soberba "gerbe" de dalias azuis, brancas e encarnadas, tendo depois o general Pershing agradecido a recepção feita aos legionarios e Savage lido a moção do congresso americano enviando a Clemenceau calorosas saudações e assegurando-lhe que os Estados Unidos jámais esquecerão o grande papel desempenhado por ele para a vitoria final dos aliados.

Clemenceau, respondendo em ingles, exprimiu quanto o havia emocionado a visita que lhe acabava de ser feita e o seu desejo de ainda voltar aos Estados Unidos.

Pershing disse ter esperança de vêr ainda Clemenceau no seu pais.

A entrevista terminou no meio da maior cordealidade."

* * *

FOI hoje publicado o seguinte importante decreto que se anunciara ha dias:

"E' anulada a portaria de 27 de Novembro de 1925, por se reconhecer que a entidade com quem a Junta Autonoma das Obras dó Porto do Funchal negociou não está nos termos que a lei n.º 1.657 preceitua.

"E' autorizada a Junta Autonoma das Obras do Porto do Funchal, criada por decreto n.º 11.828, a negociar com a Fumasil Company Limited, de Londres, um contrato para a construção do porto do Funchal nos termos a acordar entre o ministerio do Comercio e Comunicações e a referida Companhia, e em harmonia com a lei n.º 1657".

* * *

O SR. tenente-coronel Velho da Palma acaba de publicar dois livrinhos para o ensino da lingua inglesa "A Primer of English Speech„ e "The English Student„, em que obedecendo ao programa oficial, adopta um metodo muito intuitivo e pratico. Tambem a livraria Aillaud e Bertrand editou mais um volume da Biblioteca Profissional "Manual do Marceneiro...

* *

DO *Diario do Governo* de hoje (uma lista de facultativos da clinica medica e cirurgica dos hospitais civis, e entre outras observações a respeito de alguns medicos em comissões de serviço ou licenças):

"Virgilio Cesar de Oliveira Machado — na situação de licença ilimitada: faleceu em 16 de Junho de 1927.„

Pelo Porto

Notas & Comentarios

Arte

Marques Abreu—a mais bela, a mais requintada alma de artista que põe ao serviço do mais são patriotismo o melhor do seu esforço e da sua lidima inteligencia—continua na sua gloriosa faina literaria e artistica, mostrando, acima de tudo, como em Portugal a industria grafica pode rivalizar, sem desdouro, com o que de melhor se faz no estrangeiro.

A sua "Ilustração Moderna„—que prossegue na sua triunfosa publicação—é disso prova exuberante, pela sua primorosa factura; o que, porém, mais nos sensibiliza—é o fundo nacionalista e a grande ansia de gritar bem alto as belesas de Portugal que se notam nas preciosas laudas de tão scintilante e patriotica revista.

Marques Abreu—insatisfeita alma de artista e sonhador—não julga, talvez, ainda suficiente a sua obra; e, assim, dota a literatura e a arte portuguesas com livros valiosos, em optimas edições ilustradas, como "Igrejas e Capelas Romanicas da Ribeira Lima„, "Vila do Conde e seu Alfoz„ e "Vida Rustica„, em que a sua maravilhosa arte de fotografar se afirma excelentemente.

Agora iniciou a publicação de "Os Melhores Quadros do Museu Nacional do Porto„, curiosa colecção de albuns organizados pelo ilustre escritor Julio Brandão á guisa de Armand Dayot, em "Le Musée du Louvre„, de Gustave Geffroy e de tantos outros artistas-eruditos.

Trazer a publico, embora em sinteticas linhas, o esforço e o patriotismo de Marques Abreu—é render culto a quem, num meio tão ingrato como o nosso, sabe ser util á sua Patria, divulgando e expandindo uma das fases pela qual um povo se impõe á admiração dos outros povos—a Arte.

Nota negra

Alcances sobre alcances, crimes sobre crimes—são a parte mais importante dos "fait-divers" do jornalismo cotidiano indigena. A dignidade vai sendo, para muita gentinha, um esfregão que serve para limpar todas as imundicies... Criaturas que a gente tomava como honestas, mas que a chama febricitante da libertinagem queimou—surdem-nos inopinadamente, na letra de fôrma das gazetas, como figuras sinistras que atascaram as suas mãos no lôdo do crime, atirando, tantas vezes, para a miseria com familias inteiras.

As causas? O jogo, diz-se, e a viciosa e cara vida de certos clubs nocturnos onde as "papillons" dos passeios publicos andam em torno dos bolsos bem recheados de dinheiro como as libelulas em torno do calice duma flôr...

O que é certo, nesta hora tragica de inconsciencia e desvario, é que a humanidade, nalguns dos seus representantes, parece acossada por um formidavel ciclone de ambição e miseria moral...

Teatros

A Companhia Armando de Vasconcelos vai seguindo triunfosamente no Sá da Bandeira, juntando ás glorias scenicas da sua carreira artistica mais alguns brilhantes louros.

Depois de "O Principe Orloff" e "Maravilhas" tivemos "A Dança das Libelulas" e "Roma Galante", novos pretextos para o publico se deliciar com primorosos espectaculos e para constatar—como isto é consolador!—como em Portugal se pode fazer, neste genero teatral, alguma coisa de igual ao que se faz no estrangeiro e até superior ao que do estrangeiro nos tem vindo em diversas "tournées".

O publico portuense, aplaudindo com entusiasmo e expontaneidade Armando de Vasconcelos e os principais componentes da sua companhia, cumpre um dever de boa justiça.

* * *

No Rivoli tem-se exibido a Troupe Lusitana de Revistas "As Violetas", que se apresenta modestamente—tão modesta mesmo, que até a critica piedosamente fecha os olhos...

Edurisa

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

O PASSADO

O Museu

da Nacionalidade

no Convento dos Jeronimos

Está confirmada a noticia dada pela imprensa diaria da capital, dizendo interessar-se a ilustre Associação dos Arqueologos Portugueses pela criação, em Lisboa, do "Museu das conquistas e descobrimentos dos portugueses„.

Está esse interesse afirmado, e por certo eloquentemente, no documento que, em nome daquela Associação, o seu erudito presidente sr. dr. Xavier da Costa pessoalmente entregou a s. ex.ª o Presidente da Republica, desse documento tendo dado conhecimento—segundo corre—aos srs. ministros do Interior e da Instrução e bem assim aos demais titulares do ministerio.

Nesse documento em que—consoante é notorio e publico — fala o parecer da mui douta Associação, estariam traçadas as bases da Composição do Museu, indicando-se para a respectiva instalação o restaurado Convento dos Jeronimos, ou, melhor dizendo, numa parte da primitiva galeria que a restauração desligou, em meados do ultimo findo seculo, da fachada principal do monumental templo de Belem, tão notavel pela sua arquitectura e contrastes e padrão comemorativo do descobrimento do caminho maritimo para a India—ou, abrangendo mais, da "Epopêa maritima de Portugal„.

E, assim, a par de "Os Lusiadas„; que a essa Epopêa, nenhuma outra ofusca.

No referido "Parecer„ estaria indicado, para titulo do Museu, o de "Museu da Marinha e das descobertas„.

Será, não será, este titulo o adoptado?

Tem suma importancia o que venha sendo tal pregão mais ostensivo, correspondendo-lhe mais eloquente estampa, nos seus tantos "Quadros historicos„; no que, por mais expressivo materialmente, deixe ver com que elementos se teceu a Epopêa maritima de Portugal pelo ingente esforço daqueles que, realizando-a, alcançaram imorredoira fama e para a patria sua e nossa maior gloria.

Tem, pois, voz neste assunto e indiscutivelmente, a Academia de Sciencias de Lisboa.

Leva-nos, no entanto, a atitude ora assumida pela douta Associação dos Arqueologos Portugueses, a recordar que em tempos, e volvidos vão mais de vinte anos,—numas despretenciosas prosas publicadas no *Jornal do Comercio*, de Lisboa, sugerimos, que no restaurado Convento dos Jeronimos se compozessem, criteriosamente dispostos, na sua variada expressão, aqueles "Quadros historicos„ em que se lêsse e como que tacteasse a vida da Nacionalidade na sua existencia de seculos, dentro dos seus bem definidos ciclos, segundo a melhor lição da Sciencia da Historia.

Nestes, ou em melhores termos, se comporia, no restaurado Convento dos Jeronimos o "Grande Museu Historico, Maritimo e Colonial„; porém, sendo necessario que se executasse o projecto de ampliação daquele edificio com umas tantas galerias, definindo no seu conjunto um quadrilatero e, neste, um "pateo„ de vasto ambito.

Ficou interrompida a execução desse projecto. E' para lastimar que não proseguisse a obra bem condicionada na sua arquitectura, numa concordancia, portanto, com os traços gerais da restaurada galeria do convento.

Nem era para esquecer que ao figurado Museu historico tinha de corresponder uma Biblioteca especial e, porventura, um Arquivo documental.

Lição permanente—o Museu—e como nenhuma outra ilustrada, no seu desenvolvimento geografico, e representação cartografica, na expressão dos padrões marcantes das rotas das caravelas portuguesas, nunca antes, por outrem, navegadas, e da colonisação em que, pelos tempos fóra, e desde que "novos mundos„ Portugal descobriu, ele soube sustentá-la em termos que hoje enaltecem esta sua obra e altas vozes assim o proclamam na linguagem nossa por ela difundida para alem da "ocidental praia lusitana„; e ainda na estranha de outro ritmo.

Que singular tarefa não é, pois, esta da composição dos tantos "Quadros historicos„ que tem de mostrar-se nas galerias do nosso grande Museu da Nacionalidade!?

Por mais extensas que sejam as do restaurado Convento dos Jeronimos e a dentro da primitiva traça, nelas não cabem todos aqueles Quadros, e quais os delineamos, e apenas alguns mais breves na sua eloquencia.

Será, portanto, nestas condições, um Museu que abrangerá, tão só, alguns dos ciclos que correspondem á Historia Patria, mas não traduzindo toda a existencia da Nacionalidade, nas suas origens e evolução e como quer que muito importe representa-la mais frisantemente numa lição bem modelada.

Sem embargo deste nosso conceito, muito nos contenta e seduz a iniciativa e o notorio empenho da Associação dos Arqueologos Portugueses, visando promover a creação do "Museu de Marinha e das descobertas„, e, tanto mais, por considerar-mos que ele seja o inicio daquele outro que, em esquecida p[illegible] trouxemos delineado.

Se muito vale aquela iniciativa no seu alvo, mais especialmente definido, temo-la ainda como advertencia e estimulo para que não se protele, por mais tempo do que o decorrido já, a restauração da fachada principal do grandioso templo de Belem, em tantos modos rendido preito que a Arte enflorou e assim padrão comemorativo da Epopêa maritima de Portugal.

F. Julio Borges

VINHOS DE COLARES PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Telefone — T. 599 —

ADEGAS nas suas propriedades da Praia das Maçãs e Azenhas do Mar

CHITAS, LIMITADA

VITI-VINICULTORES

LISBOA
74, R. da Condessa, 76

COLARES
AZENHAS DO MAR

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Adelaide de Anciães Proença de Paiva, D. Maria da Graça Feyo Folque de Magalhães, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Mariana Amaral Ferrari e D. Ema Bandeira Coelho.

E os srs.:

Dr. Artur Ravara, Gaspar Lobo de Menezes (Paço de Nespereira) e João de Andrade Corvo Barroso da Camara.

Em Cascais

A corrida de touros

A favor da Misericordia e Casas de Trabalho de Cascais realiza-se no domingo, na praça de touros daquela vila, uma interessante corrida, em que tomam parte os nossos mais distintos amadores.

A comissão organizadora compõe-se das senhoras D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, Condessa de Atalaia, D. Maria Ana Barros Lamas, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Mariana Salema de Melo e Castro Avilez e D. Rachel Benard Guedes de Aguiar.

Os bilhetes podem ser pedidos a qualquer das senhoras da comissão ou no escritorio do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril.

No Monte Estoril

Atraiu uma extraordinaria e elegantissima concorrencia ao Grande Casino Internacional a estreia de ontem «Titi, rei dos gaiatos», cujas 2.ª série e 1.ª, 2.ª e 3.ª partes da 3.ª série se exibe esta noite, sendo portanto de prever uma nova enchente.

Tambem se apresenta esta noite o documentario português «Grandiosa festa desportiva», com todos os aspectos das regatas de Cascais, varios aspectos das praias, e o «chá» das cinco no Internacional.

Igualmente o concerto da tarde esteve muito animado, sendo o septiminio, dirigido pelo eximio violinista Vieira Pinto, muito aplaudido.

Domingo, em «matinée» extraordinaria, apresentam-se os celebres artistas Mr. Romeu e Miss Brayner, com o seu prodigioso cão «Berlim», somando, dividindo, multiplicando e fazendo com os seus donos e espectadores transmissão do pensamento.

Para breve anuncia-se já a festa do septiminio do Casino, estando-se a organizar um programa sensacional.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Candida Maia Monteiro, filha da sr.ª D. Florinda Maia Monteiro e do sr. Joaquim Monteiro, com o sr. Mario de Mendonça e Brito Lomba.

O pedido foi feito pela mãe do noivo a sr.ª D. Laura de Mendonça e Brito Lomba.

—Pelo sr. dr. Eduardo do Amaral e sua esposa foi pedida em casamento para seu sobrinho sr. Alberto Lopes a sr.ª D. Adelia Augusta Cabral, filha da sr.ª D. Maria Bonifacia Cabral e do sr. Abel Pereira Cabral.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

Em viagem

Seguiu para Castelo de Paiva o sr. Manuel Moreira Pinto Soares.

—Partiu para Santo Tirso o sr. Bento de Sousa Bastos.

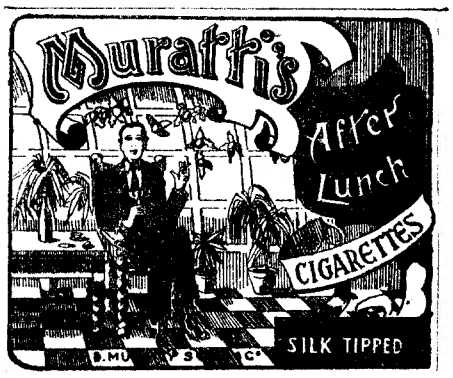
—Está em S. João de Lobrigos o sr. dr. José da Mota Marques.

—Seguiu de Vidago para Chaves o sr. Bento de Morais Sarmento.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE — 2.ª serie e 1.ª, 2.ª e 3.ª parte da 3.ª serie
"TITI, REI DOS GAIATOS"
e o explendido documentario português
"Grandiosa Festa Desportiva"
Domingo — Extraordinaria «matinée»: «Berlim, o cão que soma, divide, subtrai e multiplica». — Ultimo comboio para Lisboa, ás 2 horas —

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114



Os cigarros da aristocracia. Os e mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.º de Dezembro, 7

OS ARREDORES DE LISBOA

O encanto das Azenhas do Mar e o futuro esplendido

a que está destinada

a risonha povoação

(Dos nossos enviados especiais)

O leitor que nunca visitou as Azenas do Mar já deve ter bebido, certamente, durante a sua vida algumas garrafas de vinho Colares. Lembra-se, por certo, de que ha uma marca desse vinho que apresenta no rotulo uma pequena azenha sobranceira ao mar, em local aprazivel, de bôas aguas e de melhores vinhos. São as Azenhas do Mar.

Lá em baixo alvoja ao luar a casinha branca que foi da Condessa da Povoa e onde dançou D. Maria I com outras donas dos tempos idos. Ainda hoje a lenda se entretem a bordar comentarios maliciosos sobre as famosas reuniões que a Condessa da Povoa dava no seu palacete das Azenhas do Mar.

Mas deixemos a lenda em paz e vamos ao que importa.

Uma praia para crianças

As Azenhas do Mar, com a Praia das Maçãs ao lado, constituem hoje um dos mais belos logares de vilegiatura dos arredores de Lisboa.

A duas horas da capital, em frente do Atlantico azul como um gracioso miradouro que se debruça sobre as ondas, a sua situação geografica é verdadeiramente privilegiada. Se quizerem uma praia para robustecer crianças enfezadas e doentes, não procurem outra. O iodo do mar e o ar tonificante do campo entram a fortificar-lhes os ossitos debeis e em pouco tempo opera-se o milagre. A alegria volta ao rosto das crianças, os membros desentorpecem-se e a sua carne tenra adquire a côr saudavel duma rosa em flôr.

Ha pouco tempo ainda as Azenhas do Mar não passavam duma vaga expressão geografica que designava a pequena aldeia sobranceira á praia dos Pescadores.

O electrico de Sintra já chegava á Praia das Maçãs e as Azenhas não davam ainda sinal de si. Mas dentro em pouco começava a edificar-se. Gente de dinheiro e de bom gôsto, atraída pela beleza e pela salubridade do local, mandava construir as suas casas de recreio ao longo da estrada de Fontanelas — e a breve trecho surgia uma estancia de vilegiatura que rivaliza com as melhores de Portugal.

A iniciativa particular

Ora manda a verdade dizer que o desenvolvimento rapido e progressivo da linda povoação se deve em grande parte ao esforço entusiastico de alguns homens de bôa vontade, que trabalham acima de interesses particulares ou politicos de qualquer natureza, tendo apenas uma unica preocupação: o bem da terra onde nasceram ou onde fixaram residencia.

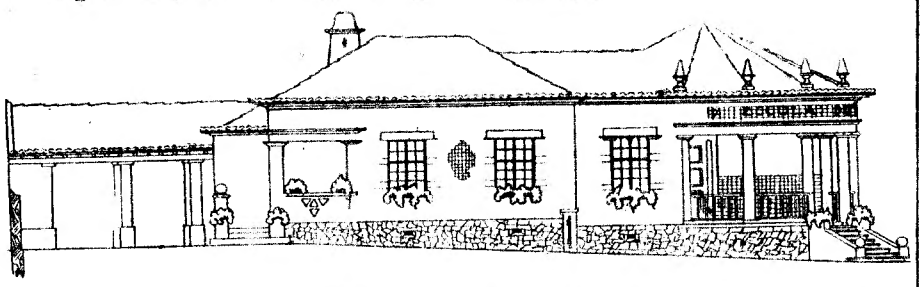
Para esse fim, constituiu-se nas Azenhas do Mar uma comissão de iniciativa, composta pelos srs. Alberto May Totta, Antonio Bernardino da Silva, João Alves de Freitas, João Augusto Tavares e José Maria Tavares, que tem trabalhado e continua a trabalhar incansavelmente para o progresso da região.

Ora os habitantes das Azenhas do Mar, além de outras, têm uma pretensão justissima: é que a linha electrica, cujo terminus é na Praia das Maçãs, se prolongue até ás Azenhas, que já hoje têm uma importancia comercial e vinicola que justifica plenamente este melhoramento.

Estamos certos de que a companhia Sintra-Atlantico, á qual se deve em parte o notavel incremento que a região de Colares tem tomado nos ultimos anos, e que é sem favor uma das organisações mais bem administradas do nosso país, deferirá a pretensão justissima dos habitantes das Azenhas do Mar, contribuindo com a sua preciosa colaboração para o desenvolvimento dum dos mais belos rincões da terra portuguesa.

A estrada de Janas

Num estreito entendimento com aquela comissão, trabalha para o mesmo fim outra constituida por alguns homens bons de Janas, os srs. Joaquim Lourenço da Silva, Raymundo da Silva, Joaquim Jorge e Joaquim Candido de Oliveira, que acaba de represntar á Camara de Sintra, pedindo a conclusão dum troço de estrada de dois quilometros, que ligue a estrada que vem de Queluz á vila com as Azenhas do Mar, encurtando assim notavelmente o circuito e servindo uma região vinicola e turistica da maior importancia. E' inteiramente louvavel o esforço e a bôa vontade que esses homens têm posto no deferimento da sua pretensão, que é particularmente acarinhada no seio da Camara de Sintra pelo vereador sr. Mario Duarte, a quem os povos de Janas e das Azenhas esperam dever mais este auxilio importantissimo, que de resto não vai pesar no orçamento municipal.



Projecto de Escola de Azenhas do Mar

Convem dizer que Janas é notavel pela sua igreja circular, que tudo leva a crêr fôsse outrora um templo pagão.

E agora ocorre preguntar o que tem feito a comissão de iniciativa das Azenhas do Mar?

A sua obra, apesar de breve no tempo, já é importante no espaço. Em primeiro logar, deve-se-lhe a reconstrução do coreto de S. Lourenço e a construção dum chafariz, que era uma das maiores necessidades da terra. São pequenas coisas que têm para a população um grande valor.

Uma escola modelo

Em segundo logar, foi a comissão que conseguiu junto do sr. ministro da Instrução que fôsse aprovado o projecto da escola que se está construindo em frente do mar. E este caso da escola merece a pena ser citado, porque é o exemplo mais frisante do que póde a iniciativa particular e o entusiasmo duma população, quando as peias burocraticas não lhe tolhem o passo.

A escola das Azenhas do Mar, para cuja construção toda a gente tem contribuido desinteressadamente, será um estabelecimento de ensino modelar, alegre, moderno, higienico, onde a criança se vai sentir feliz, em vez de sofrer a tortura revoltante do ensino — como sucede ainda, infelizmente, por esse país fóra. Tornar a escola atraente para o aluno — é a preocupação das pessoas que se têm interessado carinhosamente por este assunto.

As obras da escola têm sido dirigidas gratuitamente pelo conceituado mestre José Pedro Martins e a pedra é toda oferecida pela familia Tavares, uma das mais consideradas da povoação e á frente da qual se encontra ainda — e por muitos anos e bons — o sr. Augusto Gregorio Tavares.

Gente hospitaleira

Ha outro aspecto que convem fixar na cronica despretenciosa e ligeira. E' a maneira elegante e portuguesa como sabem receber os habitantes das Azenhas do Mar. A visita ás adegas é obrigatoria. Ha o branco e o tinto. Topasio e rubi. Que perfume, que sabôr, que leveza!

— Mais um copito, diz o pai Chitas.

— Prove agora deste, que é da colheita de 1918 — acrescenta o nosso amigo João Tavares.

Um é o lavrador antigo, de linhas duras, de labios grossos, de matações imponentes, cheio de prestigio entre os novos, que lhe ouvem com atenção o conselho salutar. Outro é o rapaz de ideias modernas, desempoeirado, combativo e antigo combatente, que levou a sua firma vinicola a uma grande prosperidade.

Ha ainda o Alberto Totta, pessoa de espirito e assinante da *Gazeta das Aldeias*, que tem dado o melhor da sua actividade e da sua influencia pessoal ao desenvolvimento das Azenhas do Mar. E' o legitimo representante da bôa graça portuguesa e duma geração de boemia que marcou uma época brilhante. Cultiva o ramisco com devoção e recebe em casa principescamente. Duma bondade rara, que hoje é dificil de encontrar, pratica o bem e esconde a mão que dá a esmola. As suas qualidades de caracter e de espirito justificam plenamente a sua popularidade.

E são homens como estes — convem não esquecer o nome do sr. João Alves de Freitas, que se tem dedicado carinhosamente ao progresso da sua terra adoptiva — que têm nas suas mãos o futuro das Azenhas do Mar. Trabalham sem preocupações politicas ou eleitorais. Apenas por um legitimo bairrismo, que muito ha-de contribuir para o engrandecimento da encantadora povoação.

Collares

MANUEL JOSÉ COLLARES

CASA FUNDADA EM 1849
COLLARES-PORTUGAL

TAVARES & RODRIGUES, L.DA

MEDALHA DE OURO
EXPOSIÇÃO PANAMÁ-PACIFICO
1915

DIPLOMA DE HONRA
EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO
1922

E' O VINHO GENUINO DE COLLARES
AZENHAS DO MAR

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

Curso Comercial
— ESCRITA Á MAQUINA —
Trab. dactilog. e traduções
Matricula aberta na
ESCOLA PITTEA
C. do Carmo, 3 (Rossio)

Chá das cinco

Apontamento

Ela uma rapariga quasi bonita, galante, que lia "bem„, tinha modos finos e despertara algumas paixões, mais ou menos sol de inverno. Talvez algum romance—da moda. Não ficou averiguado.

Ele era um rapaz pouco trivial, parecendo romantico, parecendo moderno, parecendo divertir-se, mas sobretudo—parecendo apaixonado por ela. Tambem não ficou averiguado.

Principiaram por dar-se, continuaram a entregar-se, acabaram por ser intimos—á superficie.

As amigas segredavam, e os amigos repreendiam. Mas ele um dia revelou a um deles: "se gosto dela é coisa que não queima; já agora deixo-me ser como ela supõe que eu sou„.

—Mas falam de ti...

—Enquanto não falarem dela não faz mal.

E ela principiou então a divertir-se com a conquista daquele coração. Era um brinquedo. Uma vaidade.

—Ele faz-me todas as vontades. Queres ver?

E sugeria-lhe um apetite. Apetite satisfeito. Mostrava desejo que ele comettesse certo acto. E ele praticava-o. Era uma festa com as amigas:

—Juro que por minha causa ele vai usar chapeu de palha.

E ele aparecia de chapeu de palha. "Que não vai no domingo aos touros„. E ele ia para o concerto.

Ela fazia aquilo orgulhosa, e ele fazia-lhe todas as vontades—naturalmente. Não havia na sua suposta obediencia, nem obediencia, nem ausencia de personalidade. Nem desdem. Havia—um habito. E assim meses, e assim anos. Até que uma vez, por supremo capricho, quasi por aposta com as amigas, ela manifestou o desejo de que ele deixasse de gostar dela.

E ele—deixou...

Só muito tarde aquela rapariga se aperceben de que aquele rapaz lhe fazia todas as vontades—só para lhe fazer a vontade.

Norberto de Araujo

Coca-Cola
AGENCIA E REVENDA
RUA DA PRATA, 71, 1.º

Processos de ganhar a vida...

Ha dias veiu publicado o seguinte anuncio:

"**Empregados** e senhoras, continuos e serventes. Precisam-se para nova companhia. Carta á rua Augusta, 270, 1.º a A. R. 29.878.„

Quem escrevia para a Agencia recebia um postal, pedindo 4$00 e uma folha de papel selado. Claro que, enviado o dinheiro, nunca mais vinha o emprego. E isto levou hoje numerosas pessoas ao Torel, a queixar-se á policia da sua ingenuidade.

O Conselho de Ministros

O governo reunido nas Necessidades até ás 3 horas da tarde forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O Conselho de Ministros, reunido na residencia do Chefe do Estado, ocupou-se da recepção na cidade das Caldas da Rainha ao governo, da comemoração do 5 de Outubro e de varios assuntos de administração pelas pastas das Colonias e da Instrução„.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 Rua de S. Paulo—77

DEMPSEY CONTRA TUNNEY

Um combate

em que aquele

que cahiu

foi aquele que venceu

A ansiedade foi, enfim, satisfeita.

O campeão do mundo, Gene Tunney, continúa campeão. Dempsey perdeu, definitivamente e nitidamente.

A Europa, que mais acreditava em Tunney do que em Dempsey—sentiu melhor. Na America, onde as simpatias por Jack eram mais acentuadas, na vespera do encontro previu, como negocio de apostas, a vitoria do mais moço. E o mais moço venceu.

Tunney «gentleman»

Nesta batalha, que ficará na historia do "ring", batalha de "brutos"—a inteligencia é que venceu.

Dias antes do combate, Dempsey fez distribuir uma folha volante, na qual acusava Tunney de o ter vencido o ano passado, depois de comprar arbitros e juizes. Reconhecia a força de Gene, mas acentuava que este ganharia sempre, por uma combinação feita habilmente.

Tunney respondeu, apenas, com fino espirito e serena atitude moral:

—As suas afirmações são falsas e a sua suspeita infundada. O senhor é pouco cavalheiro. Não é assim que se atrai a simpatia do publico...

Primeiro golpe de inteligencia.

A tactica de Gene

Gene Tunney costuma variar de tactica em todos os combates. Raro repete. A sua maneira predilecta é a de manter-se nos primeiros "rounds", deixar-se fraquejar no meio, para dar ao adversario a impressão de que acabou, e este esgotar-se á procura do "knock-out". Depois lançar-se a fundo.

Teria feito isso ontem?

O quadro do combate

Portugal não pode supôr-se na posse de um "schema" perfeito e definitivo do combate, nos seus dez "rounds". Mas o que cá já chegou é expressivo. A sentença da vitoria foi dada por um conselho de 3 juizes, além do arbitro. Isto é: indiscutivel. O quadro do combate dá seis "rounds" a favor de Tunney, dois a favor de Dempsey e dois indecisos.

Tunney foi ao chão no 7.º "round", o que deve ter dado a impressão da sua derrota. Tunney, desde que caiu, deixou-se ficar até o nono segundo, o limite, evidentemente para descansar. E logo a seguir se refez, não tendo Dempsey sido mais senhor do combate, segundo dois dos noticiarios conhecidos, ou tendo ainda posto em perigo o campeão do mundo no 8.º "round", segundo uma versão contraditoria.

Vejamos.

A primeira parte do combate

Primeiro "round"—Igualdade de forças, mas primeiro abalo de Dempsey num sôco á cara. Vantagens iguais.

Segundo—Dempsey inicia a ofensiva, inutil, e é repreendido por uma falta. Vantagem de Tunney.

Terceiro — Dempsey ataca e o campeão defende-se, sendo atingido. Tatica inteligente de Tunney, guardando-se, e obtendo segunda vantagem.

Quarto—Energia igual, dominio scientifico de Tunney, que fica ainda com o 3.º ponto de vantagem.

Quinto—Mais forte este "round", com a mesma caracteristica, e superior para Gene. Sente-se que vai principiar a valer a luta das duas feras. E' dado o ponto de vantagem a Tunney.

A segunda parte é uma batalha

Sexto "round"—O combate entra no auge. Dempsey atinge fortemente o campeão, que encaixa ainda seguro no maxilar um formidavel directo. Vantagem para Dempsey.

Setimo—Dempsey torna-se fera e Tunney parece fraquejar. Cai, levanta-se, acaba por tomar o partido de se sentar durante o tempo legal. Vantagem para Dempsey.

Oitavo—Trez versões na precipitação do telegrafo: uma a de que o campeão caiu novamente, se levantou fraco, resistiu e atacou; duas, mais verosimeis, de que Tunney de começo ainda sofreu duros golpes, mas ripostou com tal ferocidade e sciencia que Dempsey entrou em "groggy„, e a fugir. Vantagens eguais, pois.

Nono—Tunney é já senhor da situação, tendo-se Dempsey esgotado na procura do "knock-out„ no 6.º e 7.º rounds. O campeão torna-se rapido assombrosamente e leva a sua 5.ª vantagem, já suficiente.

Decimo — Dominio absoluto de Tunney. O ex-campeão do mundo está pronto, e Gene persegue-o, visto Jack querer evitar o K-O. Juri e arbitro dão a vitoria a Gene Tunney, ao pontos. Gene é assim duas vezes seguidas campeão do mundo, sobre o mesmo formidavel adversario.

TAUROMAQUIA

Corrida de amadores em Cascais

A colonia balnear de Cascais e Estoris está interessantissima pela tourada que se realiza no domingo em Cascais, em beneficio da Misericordia de Cascais e das casas de caridade de Cascais e dos Estoris.

Varios motivos dão logar ao grande entusiasmo que a corrida está levantando, mas são os principais, sem duvida, o facto de amadores noveis alternarem em toda a lide com amadores consagrados, as circunstancias de haver entre os lidadores rapazes pertencentes ás melhores familias portuguesas e o atractivo dum touro em pontas, que será bandarilhado pelo sr. D. Carlos de Mascarenhas.

No entanto outros detalhes da organisação estão prendendo as atenções, havendo, por exemplo, grande desejo de ver tourear a cavalo o festejado forcado amador sr. Emidio de Aguiar, que alternará com o distinto desportista sr. Rodrigo de Castro Pereira.

Joaquim de Aguiar, que muitos triunfos tem colhido como pegador, ao lado de seu irmão Emidio, acedeu a chefiar no domingo um gru-

5 DE OUTUBRO

Na Junta de Freguezia de Belem

A comissão administrativa da Junta, desejando comemorar o 17.º aniversario da implantação da Republica, distribui, no proximo dia 5, pela 1 hora da tarde, um bodo de 10$00 escudos a cada pobre desta freguezia, devendo estes comparecer na séde da Junta, no proximo dia 2, pela 1 hora, a fim de receber a senha para o bodo.

A Comissão Administrativa da Junta da Freguezia dos Martires resolveu comemorar a data de 5 de Outubro, distribuindo donativos pelos pobres mais necessitados da freguezia.

Malas postais

Por transferencia de hoje, são amanhã expedidas malas postais, pelo novo paquete inglês "Alcá„, para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, fechando os registos ás 11 horas e a caixa geral ás 12.

Pelos teatros

«O dr. Caranguejo»

Estamos em plena epoca de rejuvenescimento da literatura teatral portuguesa, principalmente no que diz respeito ao nosso teatro musicado. Uma noticia damos hoje aos nossos leitores em primeira mão. Uma das peças a subir á scena na proxima epoca de inverno é uma curiosa e original opereta em 2 actos e 6 quadros, de Lino Ferreira, Chianca de Garcia e Artur Inés, nosso dedicado camarada de imprensa, musicada pelos maestros Filipe Duarte e Raul Ferrão. A peça que já foi aceite pela empresa Almeida Cruz tem o sugestivo titulo de «O dr. Caranguejo» e vai marcar decerto uma bela tentativa de modernização da opereta portuguesa, segundo as informações que nos chegam. Felicitamos Almeida Cruz, porque os nomes dos autores que subscrevem «O dr. Caranguejo», são segura garantia de que a peça vai ter o exito que merece.

«Chave de Ouro»

Carlos Leal vai desempenhar na revista de Antonio Torres e Fernando Ferreira, «Chave de Ouro», com que reabre ainda este mês o Teatro Salão Foz, o «Senhor que se segue», um impagavel «compère». Elisa Santos criará os numeros de «Oreja de oro», «Poetisa», «Mimi da Bénard», «Canção Portuguesa» e «Bayadera», expressamente escritos.

Já começaram os ensaios de conjunto, dirigidos por Rosa Mateus e Joaquim Prata.

«Chave de Ouro» vai ser posta em scena com deslumbramento, sendo os scenarios de Salvador, Reis, Mergulhão, Duarte, Campos e Sousa Mendes, e o guarda-roupa do professor de indumentaria Castelo Branco.

Alvaro Barradas

No artigo publicado ha dias no «Diario de Lisboa» ácerca dos artistas que se encontram desempregados cita-se no numero destes o artista Alvaro Barraaas. A verdade, porém, é que Alvaro Barradas, que tem a sua vida na Africa do Sul como «manager» ha muito que deixou de ser actor, devendo seguir para ali no final do ano corrente, levando consigo a orquestra que actualmente trabalha com grande sucesso no Casino Peninsular da Figueira da Foz (Gilbert Tzigane-Orquestra) e com a qual conta realizar uma importante «tournée», honrosa para a nossa terra, visto que de artistas portugueses se trata.

Uma cancionista portuguesa

Palmira Bastos, que alcançou ha dias em Setubal um exito brilhantissimo, exibe hoje o seu programa de numeros populares no Casino de Santo Amaro de Oeiras, onde é aguardada com vivo interesse.

A insigne actriz prossegue brilhantemente a sua «tournée», tendo já contractos assinados para varios pontos do país.

Atraz do reposteiro

A popular e celebre opereta «Mouraria», a mais querida de todas e cuja inesperada reaparição causou o maior entusiasmo, só se repetirá em mais 3 noites no Eden-Teatro, em consequencia da Companhia Almeida Cruz passar para outro teatro. «Mouraria», peça genuinamente popular, com a sua «marcha aux flambeaux», acompanhada de «Sol-e-dó», e com o seu baile bairrista, tem no decorrer dos seus três actos varios fados, entre os quais o da «Cezaria», «Mouraria» e «Aljube», sendo os dois primeiros cantados por Margarida Ferreira e o outro por Flora Dyson, que neles todas as noites conquistam entusiasticos aplausos.

—Faz parte da companhia que vai trabalhar no Salão Foz, sob a direcção de Holbeche Bastos a actriz Ilda Silva que trabalhou no Apolo.

—«As Olivalds», sete famosas bailarinas inglesas notaveis pela sua formosura e pela perfeição da sua arte, constituem um dos numeros do programa de inauguração da epoca de inverno no Coliseu dos Recreios, que reabre no proximo dia 1 de Outubro.

—A maquina de projecção do Odeon é uma «Imperator n.º 2», a melhor realização até hoje conseguida.

—De automovel seguiram ontem para as Caldas da Rainha os artistas-emprezarios Maria Matos e Mendonça de Carvalho, que ali vão reunir-se á sua Companhia, que se estreia no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha. Acompanha-os sua filha e genro.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

OS INCENDIARIOS

O AUTOR DO FOGO

DAS MATAS DA ERMIDA

FOI PRESO

Informam-nos de Pinhel que o agente Custodio das Dôres que tem continuado as suas investigações sobre o crime da freguezia de Freixedas e o assalto á mão armada de que foi vitima o proprietario Antonio de Almeida, acaba agora de descobrir o autor do fogo posto nas matas da Ermida, pertencentes ao mesmo proprietario.

Como autor desse crime, foi preso e posto incomunicavel, Joaquim Fanado, de 18 anos de idade, e residente nas Freixedas deste concelho, que, sendo largamente interrogado, negou ter sido o autor do fogo posto. Acareado com testemunhas, e habilmente interrogado pelo agente Custodio das Dôres, acabou por confessar ter sido ele que na manhã do dia 17 de Agosto ultimo, passando pelas referidas matas, acendeu um fosforo e incendiou toda a mata, alastrando repentinamente o incendio numa extensão de cinco mil metros quadrados.

Diz o Joaquim Fanado que se arrependeu do que tinha feito, mas já lhe não poude acudir.

Finda a confissão, recolheu novamente á cadeia com os restantes arguidos.

Estas investigações representam mais uma vitoria do agente Custodio das Dôres, por ter conseguido pôr todos os crimes a descoberto, e os quais já estavam impunes, visto os respectivos processos estarem arquivados no tribunal da comarca por falta de provas.

Todos os presos vão ser enviados ao poder judicial na proxima segunda-feira.

O chefe da quadrilha que assaltou o sr. Antonio de Almeida, de nome José Saraiva, depois da sua confissão, fez novas declarações, fazendo graves acusações aos seus companheiros, e estes, comprometidos, confessaram tudo, acusando-se uns aos outros, devido ás diligencias do agente Custodio das Dôres.

Sêlos da Independencia de Portugal

Termina impreterivelmente no proximo dia 28 do corrente mês a venda dos sêlos comemorativos da Independencia de Portugal (emissão de 1926), realizando-se a queima geral de todos os valores dessa emissão no dia 30, pelas 17 horas, defronte do Palacio do Conde de Almada e perante os delegados da Fazenda Publica, dos Correios e da Casa da Moeda.

Com as devoluções recebidas a Sociedade Historica da Independencia de Portugal organisou umas pequenas series de 2 a 6 centavos ao preço facial de vinte centavos e de 2 a 20 centavos ao preço de 71 centavos, que vende até ao dia 28, na sua secretaria no Largo de S. Domingos, 11, das 14 ás 18 horas desse dia, recebendo-se pedidos até essa data.

As festas da Costa de Caparica

As festas da Costa de Caparica que começam ámanhã, só no domingo e segunda-feira têm interesse.

No domingo tocam as bandas da Costa e da Fonte Santa; as festas de Igreja são realisadas pelos Padres Inglezinhos de S. Caetano, prega o conego dr. Martins Pontes, e a benção do Mar, na procissão é proferida pelo Prior da Freguezia, Rev. Migueis.

Na segunda-feira tocam as bandas da Costa e da Trafaria, e queima-se, á meia noite, o fogo de artificio.

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
CONCERTOS TODOS OS DIAS DAS 15 ás 18 e de 21 ás 24 horas
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma cerveja: 8$00 — Cerveja a litro ao preço da fabrica —

O ASPECTO PRATICO DA QUESTÃO DO MPOSO

Gago Coutinho

afirma:

"Poderiam os belgas arrebentar as pedras do Mposo e fazer o tunel. Mas emquanto eles não arrebentarem tambem os bancos que impedem a navegação do Zaire, os interesses de Angola não serão prejudicados pela cedencia do Mposo.„

Em resposta ao comandante Aragão e Melo, cuja opinião sobre a questão do Mposo o Diario de Lisboa *inseriu ontem, o almirante Gago Coutinho dirige a seguinte carta*

Povos ribeirinhos do Zaire:

Na minha carta aos sertanejos de Angola, eu não vos esqueci. Não me dirigia sómente aos habitantes do Dilolo, onde ha bem poucos, e onde creio que se não cultiva café. Dirigia-me, em geral, a todos os portugueses de Angola, alguns dos quais de facto cultivam café — e, portanto, tambem ao proprio comandante Aragão e Melo. Pretendia ainda incluir entre os leitores da minha carta até os portugueses que residem no Congo Belga.

Não vos omitia, portanto, a vós, portugueses ribeirinhos do Zaire, cujos favores ainda não esqueci, e a cuja porta — á letra — é certo que não passei a pé, mal vestido, já de barba branca, com o ar de quem tinha muito que fazer... Mas — devem Vocês estar lembrados — tambem os ouvi, quando, pelo Natal de 1901, desci o Zaire em mangas de camisa, ao leme duma lancha de vela, na qual, por falta de vapor e tambem por sport, viajei de Noqui a Cabinda, o que praticamente é a mesma coisa que andar a pé. A minha carta era-vos tambem dirigida, pois. Essa carta, agora o reconheço, precisa de ser esclarecida.

Estou convencido, e creio que vós tambem de que aqueles mesmos homens energicos e inteligentes, que conseguiram grangear o nome indigena de *Bula-Matadi* — que quere dizer arrebenta pedras — na sua louvavel politica de saída nacional para o mar, não hesitariam em abrir a fogo o quilometro de tuneis de que precisariam, no caso de lhes recusarmos os nossos três quilometros do Uposo, que representam para eles apenas uma solução mais rapida e barata. E o vosso gesto de recusa resultaria inutil, senão nocivo para vós.

Mas este caminho de ferro belga, assim melhorado, continuará a ter o seu extremo na margem do rio Zaire, acima de Noqui, e portanto acima dos obstaculos naturais do rio, que impedem aos grandes navios a navegação até lá. Ora já não creio que Bula-Matadi seja capaz de arrebentar tambem todas essas numerosas «pedras»; de maneira que, no dia em que o caminho de ferro de Matadi, com este seu limitado acesso maritimo, se tornar insuficiente para o comercio do Congo Belga, esta região terá que se vir aproveitar do nosso futuro caminho de ferro do Zaire, para encontrar saída franca para o mar. Mas nós, que de momento não estamos preparados para o construir, teremos assim ganho tempo, e poupar-nos-hemos á insistencia belga em nos pedir, como essencial, a posse da margem esquerda do rio Zaire. Entretanto, melhor do que o faria a nossa posse do triangulo entre o Mposo e a fronteira, — e mesmo um parlamento — os bancos do rio Zaire continuarão a defender os interesses da nossa margem e do nosso caminho de ferro, ao qual a cedencia do Mposo no causa prejuizo algum definitivo.

Eis as razões porque eu, guindando-me idealmente á posição dum governador de Angola muito imperialista, não teria duvida em, sósinho e sem ouvir o Conselho, assumir a responsabilidade de abandonar aqueles agora tão apreciados três quilometros do Mposo, a troco dos 3.600 do Dilolo. Embora fôsse assim contra o pensar dos contraditores convictos, como o comandante Aragão e Melo, estou convencido de que não obedeceria apenas a uma politica de cedencia de territorios, mas ao pensamento patriotico de concorrer para a politica duma Angola Maior.

Povos ribeirinhos de Angola, vós bem sabeis que não ficariam comprometidos os interesses do vosso projectado caminho de ferro de penetração, que deverá partir da margem portuguesa do Zaire, abaixo da Pedra do Feitiço, onde o rio é já completamente navegavel. Afastai, pois, do vosso pensamento animosidades ou caprichos locais egoistas, se é que os tendes. Pensai no interesse geral de Angola, e tambem um pouco no desejo sentimental que muitos dos seus habitantes alimentam de estender de novo até ao Luau os limites da Provincia. E, da mesma maneira que já o fizeram alguns conhecidos sertanejos agora residentes em Portugal, respondei á minha carta da semana passada, que é tambem comvosco, portugueses do Zaire.

Julgais tão facil, como parece deduzir-se da carta do antigo governador do Congo, rehaver-se por arbitragem o Dilolo, todo, completo, depois de termos caído em o desocupar? Ou preferis correr risco de o perdermos definitivamente, não vos desapossando das pedras do Mposo, que para vós não têm valor algum? Acreditais que essas pedras são uma barreira tão insuperavel como os bancos do fundo do rio Zaire, para impedir que o Congo Belga progrida sem o concurso do vosso futuro caminho de ferro? São verdadeiramente patrioticos os brados contra a cedencia de territorios no Mposo?

Disponham do antigo passageiro desportivo da lancha de vela *Napoleão*, vosso imprevisto hospede da noite de Natal de 1901

GAGO COUTINHO

Batalha do Buçaco

Comemora-se na terça-feira mais um aniversario da batalha do Bussaco, indo áquela povoação varios contingentes militares, entre os quais uma bateria de artilharia, bandas de musica e alguns aviões.

Foram convidados o Chefe do Estado os ministros do Interior, da Guerra e do Comercio.

Um caso de miseria

Acompanhada de 3 filhos e 2 netos veio á nossa redacção Maria da Conceição, que se encontra ha vinte dias no Governo Civil, por não ter casa, nem sustento. A Maria da Conceição é costureira e trabalha em peles. O seu estado de miseria é confrangedor. Recomendamos mais este triste caso aos leitores de coração piedoso.

A BAILARINA TRAGICA

ISADORA DUNCAN

TENTOU LANÇAR O FADO

EM PARIS

Todos os jornais do mundo recordam a vida acidentada e tragica de Isadora Duncan. A lenda que se formou em volta dessa bailarina de suaves ritmos vai ganhando vulto e os escritores franceses, que têm o segredo da oportunidade, não deixarão, por certo, perder o tema sugestivo que a morte de Isadora lhes oferece.

Entretanto, vale a pena recordar um episodio da sua vida, que tem um certo interesse para os portugueses e que nos foi contado por uma testemunha presencial.

Isadora ceava em Montmartre com um gran-duque russo, um milionario da California, um diplomata português e um rapaz da melhor sociedade de Lisboa, que se encontrava acidentalmente em Paris.

O "champagne" espumava alegremente em taças de cristal e Isadora bebia e dansava, dansava e bebia.

Depois da ceia, a bailarina convidou os seus companheiros a visitar o seu "studio" da "rue de La Pompe", onde as suas discipulas a aguardavam para uma lição de dansa.

Os dois portugueses falaram-lhe do fado. Isadora mostrou um grande desejo de descobrir dentro dessa canção fatalista um ritmo novo para os seus bailados.

Um dos nossos compatriotas sentou-se ao piano e tocou para a bailarina em extase um fadinho rigoroso, que a impressionou profundamente.

— Espere um pouco, que eu vou vestir-me.

E a breve trecho, Isadora Duncan aparecia na sala vestida á maneira grega, executando ao som do fado um passo de dança, que tinha todo o encanto classico dos bailados gregos.

Isso foi ha seis anos. Isadora ia lançar o fado em Paris. Mas veio depois a sua viagem á Russia, o seu casamento com esse pobre poeta que pôs termo á vida, e as suas desgraças familiares fizeram-lhe esquecer depressa "as coisas de Portugal„ — que tanto a interessavam nesse momento.

Não foi vendido

o Palacio do «Menino de Ouro»

Foi hoje a leilão, no edificio do antigo Banco Angola e Metropole, o palacio denominado "Menino de Ouro„, na rua de S. Marçal, que era de José Bandeira.

O palacio que pertenceu a Luis Fernandes, fundador do Museu da Grande Guerra em Paris foi por ele vendido com o recheio, pela quantia de 1.025 contos á Sociedade Nobre & C.ª Esta por seu turno vendeu-o a José Bandeira por 750 contos, independentemente do mobiliario que rendeu 600 contos.

O leilão de hoje decorreu sem interesse. O palacio foi sem base de licitação á praça, tendo-se estabelecido a luta entre o solicitador Lemos e o professor Valentim Junior que pretendia o imovel para um colegio. O lanço mais alto foi coberto pelo primeiro daqueles senhores por 950 contos. A comissão liquidataria em virtude do palacio não atingir a quantia conveniente, retirou-o do leilão.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20,15 e 22,30—«Mouraria».
Maria Vitoria—20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21—"A Viuva Alegre".
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Tristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

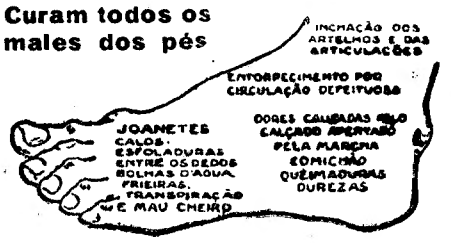
Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

COMISSÃO LIQUIDATARIA

Editos de 30 dias

Pela Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1884 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ou a parte da quantia relativa á liquidação das contas deixadas pelo carpinteiro da extinta Direcção do Sul e Sueste, Fortunato Augusto da Silva, falecido em 18 de Maio de 1927, quantia a que se habilita Arminda da Conceição Silva, esposa do falecido.

Lisboa, Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado, aos 29 dias de Agosto de 1927.—O Presidente da Comissão Liquidataria, *Pinto Teixeira*.

Restaurant Ferro de Engomar

BEMFICA

Magnifico serviço de cosinha a preços modicos. Todo o serviço de restaurant debaixo da direcção de José Torres.

Concertos aos domingos por um explendido terceto sob a direcção do distinto violoncelista Raul dos Santos.

Salas de jantar — Gabinetes reservados — Mezas ao ar livre

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

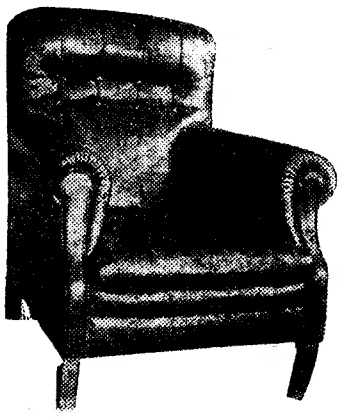
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A ACTIVA — TRABALHOS EM TODOS OS GENEROS — CARPINTARIA CIVIL
RUA 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Automoveis de categoria em exposição para entrega imediata:
Uma camionete «BARRÉ», 1:500 kilos, nova — Um torpedo «BARRÉ», 7 lugares, novo — Um landaulet taxi «DELAHAYE», estado novo.
DARTOUT & C.ª L.DA — 23, P. do Municipio, 24

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

EDEN Telef. N. 3800
Só mais 3 noites — A's 8,30 e 10,30
HOJE — Em 2 sessões — A opereta bairrista
MOURARIA
Formidavel sucesso
da COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
A «Canção Nacional» por Margarida Ferreira, Flora Dyson, Maria Emilia Ferreira, Mario Fernandes, Joaquim Campos, Julio Proença e Renato Varela.
PREÇOS POPULARISSIMOS

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas
Amanhã, 24
ás 21 e 1/4 — Defintivamente
A Gran-Duqueza de Gerolstein

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible] ás 15
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos centros ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 16.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)
Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do mez de Setembro, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.
O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE
A' venda
em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA.—Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22

O dr. J. J. Seabra, o politico bem conhecido que antecedeu ao dr. Goes Calmon no governo do Estado da Baia, foi eleito presidente do Conselho Municipal do Rio de Janeiro.—(A.)

S. PAULO, 22

Numa recente reunião conjunta, a direcção da Associação Comercial de S. Paulo e o Conselho de representantes das Camaras de Comercio resolveram crear, sob a designação de Tribunal da Arbitragem de S. Paulo, um organismo especial e exclusivamente destinado a resolver, por meio da arbitragem, as questões de ordem comercial e, de uma maneira geral, todos os litigios a que possa dar logar a interpretação dos contratos comerciais. Tal iniciativa teve o melhor acolhimento nos meios interessados.

A creação do Tribunal de Arbitragem é o resultado de estudos que vinham sendo feitos ha alguns meses, e tambem duma "entente„ prévia entre a Associação Comercial desta cidade e as Camaras de Comercio dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Italia, e a União das firmas germano-brasileiras, que imediatamente deram a sua adesão á idéa.—(A.)

Da Espanha

MADRID, 23

O vice-consul britanico em Garruch, sr. Hallison, feriu a tiro o vice-consul grego, sr. Lengo, atingindo-o no peito.

Consta que a agressão foi motivada por inimisades pessoais.—(L.)

SAN SEBASTIAN, 23

Afonso XIII assinou um decreto autorizando o governo a elevar a 400 o numero de membros da Assembleia Nacional.—(L.)

Da Suissa

BERNE, 23

Um balão militar, pilotado pelo tenente Rodolphe Kragenbuchi, quando experimentava a travessia dos Alpes, foi forçado a aterrar proximo de Insbruck, Austria, devido ao denso nevoeiro.

As autoridades locais apreenderam o aerostato e detiveram o piloto.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 23

Os liberais publicaram um manifesto pedindo o apoio de todos os egipcios para a presente coligação politica, que classificam de melhor garantia para a manutenção da constituição e alcance da completa independencia do país.—(L.)

«LIP» FIXE BEM ESTE NOME

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.º 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE

CRONICA DE VIAGEM

Os homens e as mulheres do "Kaiser-Hof„ de Postdam

POSTDAM, Setembro, 1927—Em todas as cidades do mundo, ha os chamados hoteis para provincianos, que não sendo "Palaces„ nem "Savoys„, tem um cunho especial, por vezes um aspecto ridiculo, acanhado e de transformação.

Em Berlim, cujo arredor palaciano Postdam, é qualquer coisa de grandioso, artistico e colossal, a antiga residencia do kaiser, com jardins magnificos e uma estatua da guerra, que é um poema de ironia, e uma gargalhada de pedra sobre os vencedores da guerra, ha tambem os hoteis para provincianos, que enchem agora Berlim, em excursões nacionais, e que á capital veem gastar os proventos das colheitas e vinhos, que este ano foram explendidas.

"Kaiser-Hof„ é um hotel de provincianos, e tem o aspecto garrido de uma revista, movimentada, sonora, com córos e musicas regionais.

Ao ver a população deste hotel, casta, caminhando nos bicos dos pés, adivinho-lhes a transformação: as mulheres cortam o cabelo, encurtam as saias, deixando ver pernas grossas. Trocam as botas, geuero "chancas„, por sapatos do "Karlstadt„ ou "Salamandra„ que parecem guigas de corrida.

As cores de cenoura, alho e alface dos vestidos, passam a tijolo, amarelo-tango ou azul electrico. Os chapeus-alcofas, escondem-se nas malas, e aparecem os feltros, e as mãos grossas, de lavadeira escondem-se em luvas de pelica, camurça e malha:—assim transformados, vão-se automirando pelas ruas, comprando ainda mais vestuario, pós de arroz, perfumes, cuecas de fio de escocia, malinhas de mão, "écharpes» de côres berrantes.

Algumas tambem já fumam, engasgando-se e lançando o fumo dos cigarros para o ar.

Vão aos "dancings" e rebolam-se com os noivos, maridos e conterraneos, dansando tudo, córadas louras, procurando, de vez em quando, os cabelos apertados na nuca, que a tezoura civilizadora espalhou já pelo chão.

Os homens, passam pelo alfaiate, compram colarinhos altos e gravatas de côres de jardim, de flores, passaros e vistas, em que dependuram alfinetes enormes, com moedas e retratos; nos cafés, bebem cerveja e licores; nos teatros, comem nos intervalos, e passam uma vida alegre, sapatos de sola de Ceylão, caras queimadas, limpos, timidos nas entradas dos carros, enlevados na contemplação dos "films" e atonitos na exibição do nú, da super-revista do "Palast-Theater".

São alemães das aldeias, ricos ou remediados, bolsas cheias de marcos, que trazem as mulheres e filhos á cidade da magia, e aqui passam uns dias cheios de embriaguez dos sentidos, "civilizando-se, modernizando-se", enfarpelados á moda, dos saldos que os Armazens Hermann Thielz dedicam á clientela que visita Berlim em Agosto e Setembro.

Os "autocars", que dão a volta a Berlim por 5 marcos, e que vão a Postdam, para se verem os palacios, jardins, quarteis e hoje a estatua da guerra, andam cheios desta gente, que é delicada, cortês e que quere saber tudo.

No autocar, onde sai hoje de manhã, vinham bastantes provincianos: uns ainda na "fase geba„, como se diz nos salões de Lisboa, outros já "berlinisados„, elas doidas a mostrar as cabeças já garçonadas, de seios livres a balouçar nas blusas novas, eles de colarinhos de goma, fraques de todas as côres, calças largas á papo-sêco e chapeus de palha dos armazens Glatz.

E ao ver esta gente, que são milhões que passam por Berlim, relembro o meu hotel de Lisboa, onde tambem entram os nossos provincianos, e se transformam, trocando os vestidos dos Pakans da aldeia, pelas modas de Lisboa, cortando o cabelo, tratando das mãos, calçando já do Contente e deixando vêr as ligas e coxas, quando se sentam na sala de jantar, mirando os espelhos e levando a comida á boca com a faca e brandindo o palito, á moda espanhola!

Eles olham as consortes, filhos e noivos, com desconfiança, embirram com os decotes e raspam-se para os clubs á noite: elas vão ao cinema, debruçam-se ás janelas e antegosam a inveja dos visinhos ao regressarem ás terras, de cabelo cortado e vestidas á moda!

Leio num jornal de Berlim, que nas provincias, os meses em que ha maior numero de nascimentos são exactamente os de abril e maio: — certamente é uma coincidencia curiosa, mas que tem explicação, segundo o jornal a que me reporto, porque a mulher vestida á moda, cabelo cortado e passada pela "manucure„ e sapateiro chic, é uma novidade para os respectivos maridos.

E eis porque os hoteis de transformação são um curioso aspecto do turismo da natalidade, que dispensa *palaces, clubs* e *estradas!*

Herlandér Ribeiro.

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO
RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro)

CASA
aluga-se ou compra-se
Para familia estrangeira, com 16 a 20 divisões, com terreno para "tennis„, preferindo-se na Estrela.
Carta á Agencia "Eva„.
Rua dos Retrozeiros, 147, D. Z.

DINHEIRO
sobre ouro, prata, joias e papeis de credito, 3 0|0. e sobre outros objectos, 4 0|0.
A MERCANTIL
366, 1.º—R. dos Fanqueiros—Telef. N. 3209
(Esquina da R. do Amparo)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Cuba

HAVANA, 23

Telegramas da Nicaragua pormenorizam os recentes ataques das tropas norte-americanas a alguns nucleos liberais, acrescentando que naquele pais é grande a indignação. Ha alguns mortos e muitos feridos, contando-se entre os primeiros o chefe dum dos grupos nicaraguenses. Ao que parece, á voz de alguns elementos de prestigio entre os partidarios do dr. Sacasa, muitos liberais estão a organizar a resistencia contra as sortidas dos fuzileiros norte-americanos.—(A.)

A hora da Aviação

LONDRES, 23

Levine e o piloto Hinchcliffe levantaram hoje vôo, ás 8,30 da manhã, no "Miss Columbia„, em direcção á India.

A descolagem foi dificil, em consequencia da humidade existente no aerodromo de Crawnelli.—(L.)

MOSCOW, 23

Chegou esta manhã o aviador Chestekch, que efectuou o "raid„ Moscow-Toquio e volta, em 153 horas.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 22

Dá-se como certo que o Congresso aprovará a adesão da Argentina á Liga da Sociedade das Nações, sendo muito provavel que se nomeie para chefiar a delegação o actual presidente da Republica, dr. Marcelo Alvear, logo que este termine o seu mandato.—(A.)

Da America

VANCOUVER, 23

Proximo de Yale, Colombia britanica, descarrilou um comboio especial, que conduzia seda no valor de 500 mil libras.

Cinco vagons mergulharam no rio Fraser e os outros ficaram destruidos.

Não houve vitimas.—(L.)

Da Italia

ROMA, 23

Mussolini enviou uma circular a todas as autoridades, proibindo que seja dado o seu nome a ruas, praças, institutos, sociedades, etc.—(L.)

Da Suecia

ESTOCOLMO, 23

O "Hichbank„, comunicou circularem em Estocolmo notas falsas de 50 libras.—(L.)

Dr. Bueno Romera
Especialista das doenças da boca, dentes e prothese.
Retomou a sua clinica com especialista tendo longa pratica dos melhores consultorios do **estrangeiro.**
Tabela de policlinica com horas marcadas das 9 ás 12 e das 14 ás 18.
Tratamentos garantidos. Consultas gratis. Consultorio: C. do Combro (Vulgo Paulistas), 32, 1.º, E. — Tel. 950 T.

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

O JULGAMENTO DE HOJE

Um vivo diálogo

entre Tamagnini Barbosa

e o secretario

do Ministro dos Extrangeiros

no Tribunal de Santa Clara

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar os srs. capitão Antonio Hermani Gomes de Melo, tenente Alfredo José Barroso, 1.º sargento Eugenio Augusto da Fonseca, civicos 609, Antonio Oliveira Patricio Bem, e 1.341, Antonio José Vicente, e os civis Francisco Augusto Braz, Manuel dos Santos Guerra e Carlos de Araujo.

Respondeu em primeiro logar o 1.º sargento Eugenio Augusto da Fonseca, que foi defendido pelo sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

O juiz auditor interrogou o réu que declarou:

—Fardei-me, porque não ha nenhum regulamento que mo proíba. Sou republicano e, como tal, fui observar o que se passava em S. Pedro de Alcantara. E não me arrependo do que fiz.

Depõe o sr. dr. Osorio de Castro, secretario do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que começou por declarar que viu o réu no meio dos revolucionarios fardados, em S. Pedro de Alcantara.

—Com armas na mão? — perguntou o sr. promotor.

—Não, senhor.

Segunda testemunha: o sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira, secretario do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. Declarou que ha muito tempo que corriam boatos de alteração da ordem publica e por isso as prevenções eram constantes. No dia em que rebentou o movimento, passava na rua de S. Pedro de Alcantara o automovel que conduzia o seu ministro em sua companhia. Em frente do elevador da Gloria, uns soldados obrigaram o «chauffeur» a parar o automovel. Nessa altura, um soldado tomou logar ao lado do «chauffeur». Em seguida, fômos para o Hotel Bristol, onde começaram a chover granadas das forças fieis. Como o fogo fôsse intenso, fômos para uma padaria da rua da Escola, onde a certa altura a populaça gritava, insultando-nos. Mandei chamar o sr. tenente-coronel Mendes dos Reis, que não foi encontrado.

O promotor:

—Teria o réu tomado parte no movimento?

—Isso não sei. Entendo que, estando ele ali fardado, ou era prisioneiro ou revoltoso. Mas prisioneiro estou certo de que não era...

O sr. Tamagnini Barbosa:

—Vai dizer-me se admite que no espirito do sr. tenente-coronel Mendes dos Reis e das outras pessoas houvesse o proposito de os hostilizar...

—V. Ex.ª que é um dos politicos mais distintos da Republica Portuguesa, sabe as surprezas que surgem num movimento revolucionario. Eu garanto que não estava absolutamente tranquilo. E V. Ex.ª sabe-o que já ia sendo vitima num momento desses...

—Eu quando fui procurado por esses quatro homens em minha casa, não tive a menor duvida de que estava em frente de quatro facinoras. E tive a coragem de os vir aqui acusar no tribunal. Mas, diga-me V. Ex.ª, se essas pessoas tinham propositos de os matar?

—Não! Não! Levaram-nos para a padaria, por não nos poderem levar para um hotel. Devo até declarar que todos os militares nos trataram com toda a correcção, tendo até consentido que telefonassemos para as nossas familias. Eu soube depois que o tenente-coronel Mendes dos Reis não veiu, da primeira vez, quando o mandámos chamar, por não se encontrar no quartel general.

—V. ex.ª sabe se essa gente ululava na rua contra v. ex.ª ou contra os oficiais revoltosos?

—Era contra os proprios oficiais revolucionarios, por se terem rendido.

—Chamo a atenção do sr. promotor para esta declaração, que é importante.

A testemunha:

—Não é bom darmos uma grande força a esta declaração. Quem me disse isso foram dois oficiais revoltosos que nessa altura estavam junto de nós.

—Eu continuo a registar e a dar importancia ás declarações de v. ex.ª... Isto sem habilidades, nem rabulas de advogado, visto que sou um simples advogado amador e v. ex.ª é formado em Direito e conhece melhor do que eu as rabulas da defesa.

—Viu algum acto de revolta do réu, contra v. ex.ªs?

—Não, senhor. Tratou-nos sempre com toda a correcção e carinho.

—A que horas as forças governamentais foram buscar v. ex.ªs á casa onde se encontravam?

—A' uma hora da noite.

—Então v. ex.ªs estiveram desde as 6 horas da tarde até á 1 hora, á espera que as forças governamentais os fossem buscar!

A testemunha:

—O Exercito bateu-se galhardamente, e não posso admitir que v. ex.ª queira censurar essas forças...

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa:

—Sr. presidente! Sr. presidente! A este tribunal preside uma das figuras mais distintas do Exercito, e do juri fazem parte brilhantes oficiais da Armada, que têm como juiz auditor um dos magistrados mais ilustres e, se eu tivesse pronunciado qualquer frase menos correcta, seriam os primeiros a chamar-me á ordem. Ninguem neste tribunal fez referencias desagradaveis ao Exercito, a que eu me honro de pertencer, e, portanto, não admito que estranhos á familia militar e a este tribunal me chamem á ordem! Se, ás 6 horas da tarde, as forças revoltosas já se tinham rendido e só á uma hora foi prestado auxilio ao sr. dr. Rodrigues Pereira e aos restantes membros do governo, eu requeiro que se proceda contra as forças que não prestaram o auxilio pedido.

O promotor sr. coronel Osorio de Castro:

—Trata-se duma pequena tempestade num copo de agua. O incidente que se deu foi um equivoco entre o sr. dr. Rodrigues Pereira e o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

O presidente sr. coronel Olimpio Ferraz declara tambem que se trata de um pequeno equivoco, pois que nem o Exercito foi censurado, nem ele o consentiria, se tal se désse.

O tenente-coronel sr. Tamagnini Barbosa:

—Salvo o devido respeito por v. ex.ª, sr. presidente, eu dou as minhas instancias por terminadas. Não necessitava de interrogar a testemunha, visto o seu depoimento feito nos autos ser de defeza e não de acusação. Se algumas instancias lhe fiz, foi para navegar nas aguas do sr. promotor, que pediu á testemunha que fizesse a historia da revolução.

Com energia:

—Não preciso de favores de testemunhas de acusação, que se transformem em defensoras. Não aceito favores de testemunhas de acusação!

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa:

—Entre mim e a testemunha, deu-se um incidente que não me permite que eu continue a instá-la. Nos julgamentos de 18 de abril, em que a posição dentro da Sala do Risco constituia um risco, eu defendi as forças fieis e revolucionarias e ataquei os neutros.

O presidente:

—Eu estou convencido de que o sr. Rodrigues Pereira se equivocou ao pronunciar a frase que deu origem ao conflito.

O sr. dr. Rodrigues Percira:

—Sr. Presidente: V. Ex.ª dá-me licença?... Apezar do sr. promotor e do sr. juiz auditor não me poderem instar neste momento á face da lei, e do sr. tenente-coronel não me querer interrogar directamente eu vou responder.

Erguendo os braços:

—Eu, devido a forças estranhas á minha vontade, não sou um estranho ao Exercito, pois tambem fui oficial. Tem-se aqui tratado de todos os assuntos, menos do que interessa ao Exercito. Não posso precisar a hora certa a que foi a rendição dos revoltosos, mas devia ter sido entre as 6 e 7 horas da tarde. A' meia noite e meia hora é que as forças fieis nos foram buscar, porque só a essa hora o puderam fazer ou o acharam mais conveniente. E' o que posso responder.

O presidente:

—Viu o reu armado?

—Não estava!

—Ele estava em atitude revolucionaria?

—Não, senhor.

O presidente, voltando-se para o defensor:

—V ex.ª deseja mais alguma pregunta?

—Se v. ex.ª está satisfeito, eu não preciso mais nada.

* * *

Depôs a seguir o actor José Climaco que declamou um largo discurso, tendo por vezes conseguido despertar hilariedade em todos os presentes.

A audiencia continua.

38 DEPORTADOS

vão regressar

á metropole

Os jornais publicaram a seguinte noticia:

«O sr. ministro da Guerra apresentou, em conselho de ministros, a lista de 50 individuos que se encontram em Africa por terem tomado parte no movimento revolucionario de Fevereiro, os quais o Tribunal Militar requisitou, a fim de serem submetidos a julgamento.

Vão ser mandados regressar á metropole, em data ainda não assente».

As pessoas a quem esta noticia se refere são apenas 38, cujos nomes publicamos a seguir:

Capitão de fragata Carlos Costa, tenente-coronel Luís Antonio da Silva Tavares de Carvalho; majores José Augusto de Melo Vieira e Matias dos Santos; capitães Augusto Cesar Loureiro, José Antonio do Carmo, Francisco Augusto Cordeiro Nunes, Pimentel Quintão, Manuel Antonio Vieira e Camilo Sena de Oliveira; tenentes Francisco Catarino, Abilio dos Reis Morais, João da Silva Bettencourt, Joaquim Vieira, Antonio José Seabra Ribeiro, Carlos Alberto de Castro e Alexandre Moura de Azevedo; alferes Luís Humberto da Guerra Quaresma e sargentos José Maria de Oliveira, Manuel Maria Moura, Octavio Clemente Pereira, Manuel Gonçalves, Manuel Esteves Ramos, Albino Ribeiro Pesqueira, Manuel Felizardo, Antonio Cardosó, Manuel Antonio Serra e Abelardo Bombar; civis Gabriel Pereira, José dos Santos, Antonio Pedro dos Santos, Carlos de Oliveira, Eduardo de Sousa, Antonio Marceneiro Tavares, Fernando Antonio Nunes, Carlos de Abreu, José Martins Vilas e Domingos Costa.

Por determinação do Ministerio da Guerra foram arquivados os autos respeitantes aos srs. Velez Caroço, Francisco de Sousa e Tavares de Carvalho, por não haver materia juridica para pronuncia. Estes três oficiais encontram-se nas colonias.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	691$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	195$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	199$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922 1/23	—
» da Companhia do Amboim	175$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se cheque, c. 94$75; ouro, c. 100$50, v. 102$80.

Odéon
R. dos Condes
Telef. N. 3703
HOJE, 23
O célebre filme
A Viuva Alegre
Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO 115